

## UM HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): LIMITES EM SEUS PROJETOS E/OU PROGRAMAS PRESENTES EM ESCOLAS PÚBLICAS NOS MUNICÍPIOS DE CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ E SÃO FIDÉLIS/RJ

**Amanda Marins Pessanha**

Graduada em Licenciatura em Geografia/IFF/RJ  
marinspessanha@hotmail.com

**Aline Corrêa de Queiroz Mota**

Graduada em Licenciatura em Geografia/IFF/RJ  
alineemota@yahoo.com.br

**Guiomar do Rosário Barros Valdez**

Mestre em Educação/UFF/RJ  
guiomarvaldez@hotmail.com

### RESUMO

O presente trabalho nos permitiu melhor analisar de forma crítica a carência de políticas públicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos. Buscou-se ainda identificar as limitações dos programas e/ou projetos destinados a EJA, analisados diante da falta capacitação e qualificação docente. Para melhor compreender o processo de erradicação do analfabetismo no Brasil, percorremos a trajetória da EJA no país. Verificou-se assim que no período colonial a educação desencadeava um caráter mais religioso que educacional escolar e que com a vinda da família real para o Brasil surgiu a necessidade de um sistema educacional que atendesse o novo contexto social que surgia no país. Perpassamos pela Constituição de 1934, na qual a EJA foi reconhecida oficialmente. A contribuição de Paulo Freire para a educação brasileira a partir da década de 1960 foi significativa para alavancar um novo pensamento no âmbito educacional. Freire demonstrou preocupação com o método no qual é transmitido o conhecimento, assim como a relação professor e aluno na construção desse conhecimento. Perpassamos ainda pela Ditadura Militar de 1964 – 1985 que através do Decreto – Lei 477 coibia professores e estudantes e reafirmava o caráter anti-democrático do governo. Na década de 1980 através da Constituição de 1988 a Educação passa a ser direito de todos, independente de idade, a partir daí muitas leis e artigos foram alterados e criados em prol da assecuridade e melhoria da EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Qualificação. Professor.

### ABSTRACT

The present work better allowed in them to analyze of critical form the lack of public politics directed toward the Young Education of e Adult. One still searched to identify to the limitations of the programs and/or destined projects the EJA, analyzed ahead of the lack qualification and teaching qualification. Better to understand the process of eradication of the illiteracy in Brazil, we cover the trajectory of the EJA in the country. The education was verified as soon as in the colonial period unchained a character more religious than educational pertaining to school and that with the coming of the real family for Brazil the necessity appeared of an educational system that took care of the new social context that appeared in the country. Perpassamos for the Constitution of 1934, in which the EJA was recognized officially. The contribution of Pablo Freire for the Brazilian education from the decade of 1960 was significant to alavancar a new thought in the educational scope. Freire demonstrated concern with the methodology in which the

knowledge is transmitted, as well as the relation professor and pupil in the construction of this knowledge. Perpassamos still for the Military dictatorship of 1964 - 1985 that through Decree 477 it restrained professors and students and it reaffirmed the anti-democratic character of the government. In the decade of 1980 through the Constitution of 1988 the Education starts to be right of all, independent of age, from many laws and articles they had been modified there and created in favor of the *asseguridade* and improvement of the EJA.

Key words: Young education of e Adult, Qualification. Teacher.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Justificativa

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema complexo e polêmico. Contudo, nos despertou um grande interesse em fazer uma análise/revisão bibliográfica a respeito, bem como buscar a legislação educacional brasileira dedicada ao tema e analisar o contexto histórico educacional da EJA no país. O intuito maior é de melhor entender o porquê da carência de políticas públicas voltadas para tal modalidade, e, quem sabe, contribuir para sua superação.

Como já afirmava Freire “No Brasil e em outras áreas da América latina, a Educação de Adultos viveu um processo de amadurecimento que veio transformando a compreensão que dela tínhamos poucos anos atrás. A Educação de Adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como Educação Popular”.

Considerando que o Ministério da Educação foi criado desde 1930 e que a Constituição de 1934 já reconhecia a educação como direito de todos, nada mais instigante do que querer entender o porquê, depois de tantas décadas, de ainda hoje a educação ser tão discutida, debatida, e mais, estar tão insipiente a Educação de Jovens e Adultos, principalmente aquela voltada para trabalhadores que tanto colocam a sua força de trabalho no sentido do crescimento do país e não conseguem ter, na escola, o atendimento garantido pela Constituição.

O papel do professor foi analisado e discutido, de forma que sempre incentive o aluno a se colocar como sujeito ativo e não como objeto de uma sociedade que ele mesmo contribui a formar. Não é possível que educadores trabalhem em cima dos procedimentos didáticos e dos conteúdos a serem ensinados sem relacioná-los com a cotidianidade dos educandos, pois “o inacabamento do ser, ou a sua inconclusão, é própria da experiência vital” (FREIRE, 1998, p. 55).

A falta de qualificação dos professores da EJA, considerada por nós, elemento essencial para se buscar uma EJA próxima à qualidade emancipatória foi outro fator significativo na escolha do objeto de estudo deste trabalho.

De uma forma geral este tema foi escolhido por ser a educação o principal agente de transformação social capaz de modificar o âmbito global de uma civilização. Diante dessas inquietações que direcionamos as reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos exposta no presente trabalho.

### 1.2 Problema e Questionamentos

A Educação de Jovens e Adultos é dotada de políticas públicas voltadas exclusivamente para essa modalidade de ensino, de forma a proporcionar qualificação adequada aos professores e ensino gratuito e de qualidade aos alunos?

#### Questionamentos

- Como o professor deve ser tratado e compensado, de forma a garantir um ensino configurado que atenda as demandas e as expectativas de jovens e adultos?
- Como intensificar maiores investimentos nos cursos de formação inicial e de formação constante para os professores da educação de jovens e adultos?
- Qual a importância do professor no ambiente escolar e fora dele?

- Qual a importância da qualidade de ensino da EJA no âmbito educacional do país?

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Compreender as estruturas sociais, que dão origem a existência da EJA, torcendo para que um dia esta modalidade deixe de existir.

#### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar a importância da EJA para aqueles que não puderam estar em sala de aula no tempo adequado;
- Compreender as particularidades encontradas pela modalidade;
- Investigar os limites dos projetos e/ou programas da EJA quanto a qualificação docente de políticas públicas destinadas a EJA;

## 2 METODOLOGIA

Neste trabalho, pretende-se primeiramente divulgar a importância da qualificação adequada dos professores, para que haja um nível de ensino capaz de induzir o aluno a pensar criticamente sobre as relações sociais, políticas, religiosas e econômicas de sua sociedade.

O método escolhido para realizarmos nossas considerações é o da pesquisa de campo. Como ponto de partida para uma análise do contexto escolar, familiar e sócio-cultural de alunos inseridos na EJA, foi elaborado um questionário para alunos e outro para professores das instituições escolares: Colégio Estadual José Francisco de Sales em Campos dos Goytacazes/RJ e Escola Estadual Barão de Macaúbas em São Fidélis/RJ. O que nos levou a escolha dessas instituições escolares foi o fato de que estudamos parte do ensino fundamental nas mesmas. Essa pesquisa nos proporcionou uma visão da realidade dos atuais personagens da história da escolarização de jovens e adultos. Buscou-se compreender as realidades dos discentes e docentes e quais são as perspectivas dos alunos com relação ao aprendizado obtido ao longo do curso.

Pretende-se ainda analisar os resultados, ou seja, as respostas dos questionários e verificar quais são os pontos principais que desencadeiam a complexidade do universo educacional destinado a jovens e adultos do Brasil.

## 3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Foi observado o rejuvenescimento da população que frequenta a Educação de Jovens e Adultos, fato este que começa a surgir no panorama brasileiro a partir da década de 1990. Diante disso o cotidiano escolar e as relações que se estabelecem entre os sujeitos que ocupam esse espaço vão se modificando. Além disso, é importante para professor e aluno a ciência que o ambiente escolar nos ensina a viver com o outro, respeitando-o e sendo respeitado. A sala de aula é lugar de escutar e falar de forma que sua opinião seja respeitada, e isso é equivalente tanto para o professor quanto para o aluno. O professor que trabalha na EJA precisa estar aberto para um ouvir mais personalizado, levando em consideração aspectos econômicos, culturais, emocionais e cognitivos dos alunos. A postura afetiva e de respeito do professor em sala de aula é tão importante quanto sua competência em transmitir o conteúdo. O aluno tende a procurar por professores mais acessíveis ao diálogo e atento às dificuldades, no que se refere à classe, à etnia, à idade, entre outros fatores. O papel do professor perpassa entre outras características, pela que lhe torna uma referência de auxílio, principalmente para ajudar estes jovens a recuperar a auto-estima na sala de aula e, muitas vezes, na sua vida particular.

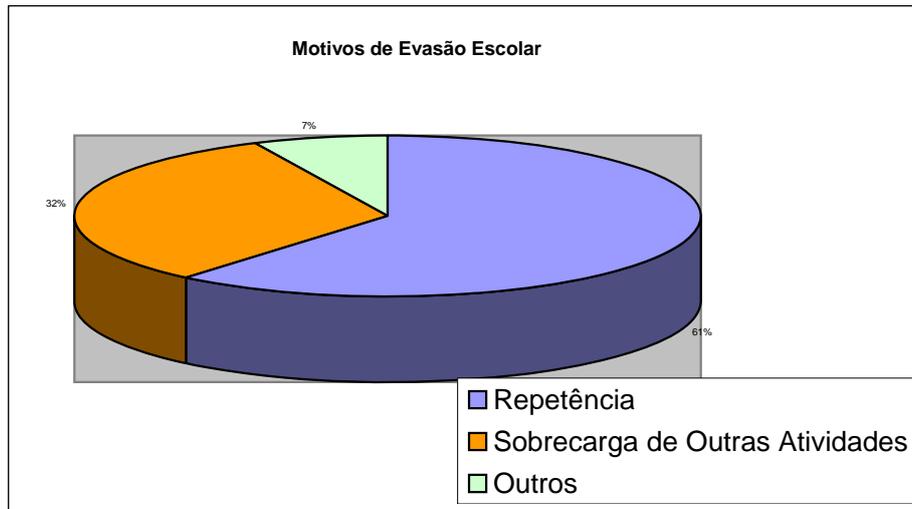


Figura 1: Evasão Escolar

Uma característica muito significativa no perfil do alunado da EJA e verificada nas escolas no qual o trabalho de campo foi realizado é a evasão por motivo de repetência, esse aluno desestimulado se sente destoadado da classe e tende a abandonar os estudos. Verificou-se ainda, que muitos desses jovens alunos pararam de estudar há pouco tempo. Além da repetência a indisciplina é outro implicativo para o número cada vez maior de jovens que procuram a modalidade da EJA. Alunos que possuem um desempenho ruim e atrelado a isso são caracterizados por indisciplinados recorrem a EJA como última alternativa para concluir os estudos. Muitas vezes essa decisão parte dos próprios pais.

A partir daí podemos repensar se o nível da educação disponibilizada está dentro de um padrão de qualidade recomendável para garantir aos alunos da EJA condições favoráveis para o seu bom desempenho tanto na esfera profissional quanto na esfera pessoal, após a conclusão dos estudos através da modalidade em questão.

“O descaso com os jovens e com sua educação é o descaso com a nação, pois um país que conta com um grande número de jovens como o nosso e que não os prioriza falha naquilo que tem de melhor, o povo”. (BRUNEL, CARMEN 2004, p.12)

Alguns procedimentos praticados no sistema de ensino “estimulam” os alunos em defasagem idade/série a deixarem o ensino regular e procurarem a educação de jovens e adultos. Mais uma vez questionamos o possível descompromisso do sistema, principalmente no que se refere ao ensino público, com a população que passa dos 14 anos e não concluiu o ensino fundamental. Essa realidade transfere esse aluno para qualquer instituição que ofereça a educação de jovens e adultos.

No Colégio Estadual Francisco de Sales o questionário foi entregue a alunos do 3º Ano do Ensino Médio, inseridos no sistema EJA. E partindo dessa fonte foi possível traçar um perfil desses alunos. Entre homens e mulheres a faixa etária é diversificada, porém apresenta um grande número de jovens com idade entre 17 a 25 anos que são em sua maioria solteiros. Verificamos que 42% da classe têm filhos e a renda familiar varia entre 1 a 3 salários mínimos, como mostra o gráfico abaixo.

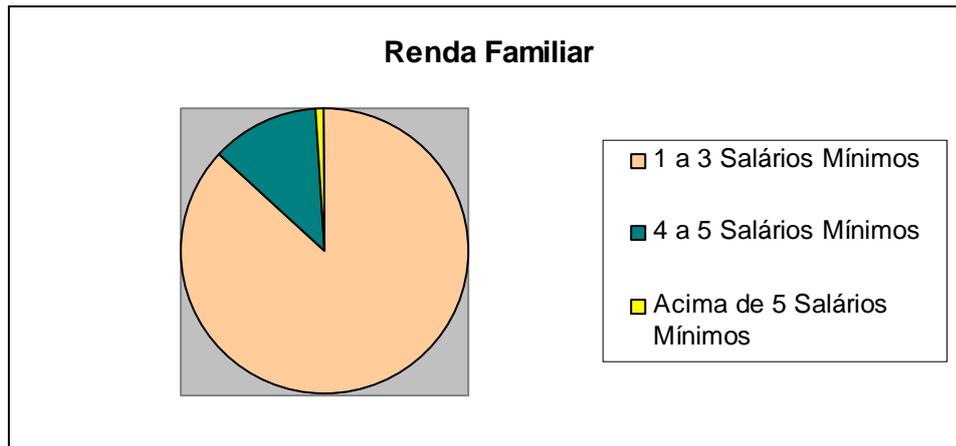


Figura 2: Renda Familiar dos alunos

Alguns destes alunos não residem próximo ao colégio, o que nos faz perceber que, entre outros motivos, eles buscaram uma instituição com EJA pela oportunidade de concluir os estudos em uma sala de aula especificamente destinada a jovens e adultos que, assim como eles ainda não concluiu o ciclo de estudos. Pôde-se verificar que quase toda a turma antes de iniciar os estudos nesta escola esteve fora do ambiente escolar por algum tempo, apenas 20% deles nunca parou seus estudos. Os alunos em sua maioria são provenientes de escolas públicas e acreditam não ser possível aprender ciência fora do ambiente escolar, assim como sem a presença do professor. Há uma notória preferência dos alunos em aprender através de recursos multimídia e laboratórios. Quando questionados sobre o principal motivo no qual os levaram a escolher a EJA para concluir seus estudos eles foram quase unânimes em responder a opção que dizia a agilidade no tempo da conclusão do curso. A última pergunta do questionário nos mostrou que os alunos esperam continuar estudando após concluir o ensino médio, eles expressam um desejo em ingressar em uma faculdade ou curso técnico. Ainda nessa pergunta ficou clara a satisfação deles em concluir os estudos por considerarem que com o mesmo lhes proporcionou ampliar seus conhecimentos, e que conseqüentemente terão mais oportunidades para serem aprovados em concursos públicos e conseguirem um espaço no mercado de trabalho, visto que 90% deles declararam que trabalham ou procuram por emprego.

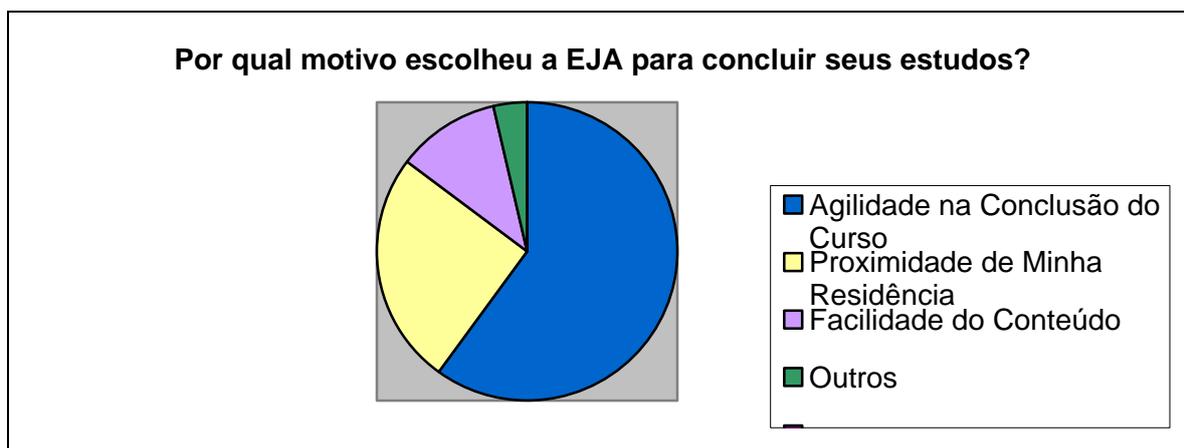


Figura 3: Motivo de escolha dos alunos dos Colégios Estaduais Francisco de Sales e Barão de Macaúbas pelo ensino da EJA

No Colégio Estadual Barão de Macaúbas foram analisados os questionários de alunos do Centro de Estudo Supletivo (CES), no qual encontramos alunos cursando desde a educação básica até o ensino médio. A idade dos alunos é diversificada sendo muitos dos matriculados com faixa etária entre 28 e 45 anos, entretanto é notória diante dos questionários respondidos pelos alunos, a predominância de jovens entre 16 e 22 anos. Os alunos em sua maioria trabalham durante o dia e tiveram seus estudos interrompidos por motivos sócio-econômicos. No caso das mulheres o motivo mais relatado foi porque se casaram e tiveram logo filhos. Há um número de jovens considerável que deixou de freqüentar o ensino regular pelo fato da repetência de série, estes descreveram que a dificuldade de aprendizagem lhes afastou da escola. Como forma de concluir

seus estudos, eles buscam assim o ensino supletivo, como forma de concluir os estudos em menor tempo. A distância é um outro motivo significativo para a evasão dos alunos matriculados no CES, visto que alguns são moradores da zona rural e fazem um percurso distante para chegar à escola. É notório da parte dos alunos que estes almejam chegar ao Ensino Superior para que alcancem suas realizações profissionais e pessoais.

Os professores das escolas analisadas são servidores públicos estaduais e com base no questionário respondido por eles foi notória a preferência destes por aulas mais dinâmicas, através de recursos audiovisuais e multimídias, apesar de afirmarem que a maioria de suas aulas são expositivas e dialógicas. Constata-se a partir disso que há carência de aulas mais dinamizadas e diferenciadas do tradicional quadro e giz. Mas o que nos chamou mais atenção foi a resposta dada quando questionados se possuíam especialização na área de Educação de Jovens e Adultos, pois eles responderam que não possuem cursos específicos nessa área.

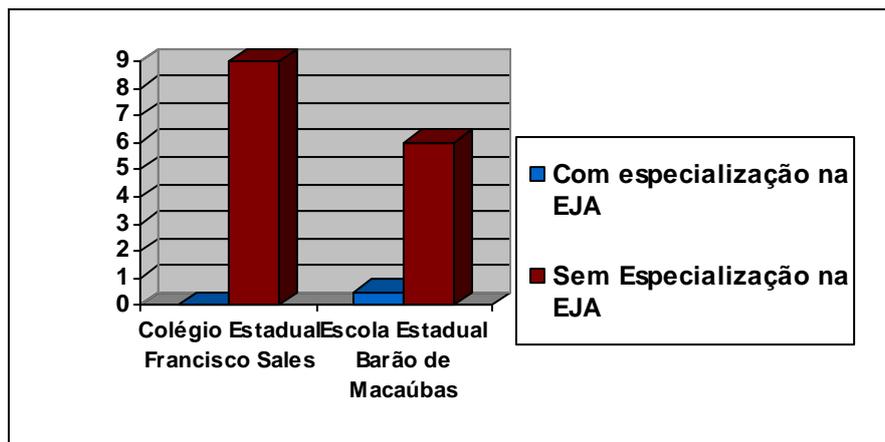


Figura 4 – Capacitação dos Professores da EJA.

O gráfico indicativo de nível de especialização do corpo docente das instituições escolares avaliadas mostra a falta de qualificação dos docentes que atuam na EJA. Observamos que o número de professores com qualificação para trabalhar com a EJA é significativamente pequeno em ambas as escolas visitadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho dedicou-se a uma análise das características que permeiam a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

No decorrer do trabalho concluímos que as principais características das ações governamentais em Educação de Jovens e Adultos, por longas décadas, foram de políticas assistencialistas, populistas e compensatórias. A educação perde assim o seu objetivo principal de formar integralmente o educando para o exercício de uma cidadania emancipatória, prevalecendo a cultura da certificação em detrimento do conhecimento. As alternativas encontradas pelos governos para tratar de problemas como este, envolvendo a Educação de Jovens e Adultos foi e continua sendo programas que não contribuem para a solução desde sua origem, que se funda na desigualdade econômica e social, buscando assim alternativas instantâneas e inadequadas. Os projetos e/ou programas destinados a EJA são caracteristicamente limitados, assim como àqueles destinados a capacitação profissional do educador.

A educação é um dos fatores mais importantes no desenvolvimento do país, pois a educação concorre sobremaneira para que um país atinja melhores desempenhos, tanto nas áreas de saúde, tecnologia etc, como também em relação à melhoria no nível de renda, emprego e qualidade de vida da população, desde que seja voltada em superar a desigualdade acima referida.

A Educação de Jovens e Adultos deve atender as pessoas que foram excluídas ou que não chegaram a frequentar a escola em idade própria. Nas salas de aula da EJA estão reunidos alunos de diferentes faixas

etárias, com diferentes graus de expectativas em relação à aprendizagem. Com um perfil tão heterogêneo, a EJA em suas ações de alfabetização e em outros níveis de ensino, deverá introduzir os alunos no mundo letrado, onde possam fazer uso deste aprendizado em sua vida cotidiana e real, interpretando assim a realidade social em que está inserido e exercendo a cidadania em maiores condições de igualdade.

O aluno das camadas populares deverá encontrar nesta proposta um espaço de expressão, onde o homem possa compreender, explicar, interpretar e justificar os fenômenos que se sucedem na natureza e na vida social.

Este aluno é o sujeito da construção do conhecimento e deve ser tratado como parte ativa do processo de aprendizagem. Para isso o educador capacitado de conhecimentos e habilidades deve trabalhar com afetividade, diálogo e competência técnica, a fim de incorporar em sua aula o cotidiano do aluno. Segundo Freire (1996):

“O educador que escuta aprende a difícil lição de transformar o seu discurso, às vezes necessário, ao aluno, em uma fala com ele”. (p. 128)

Assim, concluímos que cabe ao Estado instituir políticas públicas efetivas, específicas e permanentes em Educação, para que possa contribuir na transformação social, cultural, política e econômica de uma sociedade. Porém o Estado atua de forma a privilegiar os interesses do capital e sua reprodução. Ele tende a prevalecer não somente a classe dominante, se as classes menos privilegiadas atuarem organizadamente em favor dos seus direitos.

Diante de tudo isso, fica evidente que a Educação deve ser prioridade dentre as políticas públicas e o Brasil deve passar por reformas estruturais no âmbito educacional. Políticas públicas transparentes e que se destinem a promover a igualdade de oportunidades a toda a sociedade, independente de classe social, pois a Educação é um direito de todos.

Neste contexto, podemos observar que, na história da EJA, as experiências já acumuladas nos indicam a possibilidade para melhor atuação neste campo, como o exemplo que buscamos apontar neste trabalho, a necessidade de maior qualificação dos professores. No entanto, a sua concretização depende da elaboração de políticas públicas preocupadas com a efetiva mudança no panorama nacional, exigindo uma ação indutora da União, Estados, Municípios e toda a sociedade, que deve exigir educação pública, gratuita e de qualidade.

Afirmamos o nosso compromisso de luta a favor daqueles que na maioria das vezes são excluídos de questões essenciais, na luta pelo cumprimento das leis que garantam os direitos que são destinados a todos. Através desse trabalho compreendemos o motivo pelo qual uma minoria é privilegiada e a maioria não recebe dignamente seus direitos – está na desigualdade econômica e social do Sistema Capitalista a origem. Com isso a chance do cidadão pobre se realizar profissionalmente e pessoalmente se torna cada vez mais distante. A grande maioria dessas pessoas chega aos bancos escolares desestimulada e o ensino disponibilizado é defasado, reafirmando a questão da oportunidade para poucos.

Uma educação de qualidade pode gerar conhecimento e pensamento crítico, de forma a fazer o cidadão entender que ele não é simplesmente um objeto passivo e sim parte atuante de uma sociedade que depende dele para se manter erguida. Dessa forma a educação se revela como fator de transformação social,

“...em seu caráter intrínseco de apropriação do saber historicamente acumulado, na medida em que, através dela, a classe revolucionária se apodera da ciência, da tecnologia, da filosofia, da arte, enfim de todas as conquistas culturais realizadas pela humanidade em seu desenvolvimento histórico e que hoje se concentram nas mãos da minoria dominante. Esse saber, ao ser apropriado pela classe dominada, serve como elemento de sua afirmação e emancipação cultural na luta pela desarticulação do poder capitalista e pela organização de uma nova ordem social”. (PARO, 1991, p. 105)

Vale ressaltar que não consideramos este trabalho como início e fim de uma busca pela compreensão da história da Educação brasileira, visto que essa história ainda está sendo escrita, o que nos indica que não terminará sem um final de lutas e conquistas.

Nossa busca pela justiça no âmbito educacional será aflorada e reafirmada em sala de aula, onde nos disponibilizaremos totalmente no engajamento para a valorização da Educação de Jovens e Adultos. Fica a semente, portanto, de continuarmos nossos estudos.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Maria Gorete R. de. **A especificidade do trabalho do professor de educação de jovens e adultos**. 29ª Reunião Anual da ANPED. GT Ed. de Pessoas Jovens e adultas. N.18. Caxambu: ANPED, 2006.

BRASIL / MEC. **Balanco do primeiro ano do FUNDEF**. Brasília, mar. 1999. (mimeo) Disponível em: <<http://www.smec.salvador.ba.gov.br/>>. Acesso em 20 de março/2009.

BRASIL / MEC. **Programa Alfabetização Solidária: Trajetória 6 anos – 2002**. Disponível <<http://www.mec.gov.br>> Acesso em 20 de março/2009.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CUNHA, Conceição Maria da. **Introdução – discutindo conceitos básicos**. In: SEED-MEC Salto para o futuro – Educação de jovens e adultos. Brasília, 1999.

ESTEVES, Regina. **Responsabilidade Social**, n. 38. Perfil. ISSN: 1677-4949 Disponível em: [http://www.responsabilidadesocial.com/article/article\\_view.php?id=452](http://www.responsabilidadesocial.com/article/article_view.php?id=452). Acesso em 20 de março/2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 32ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10ª ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo. Cortez. 1995.

GADOTTI, M., ROMÃO, J.E. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo. Cortez, 2001.

GENTILE, Paola. **Educação de jovens e adultos**. Nova Escola, São Paulo, n. 168, dez.2003. Disponível em: <<http://novaescola.abril.uol.com.br/>>. Acesso em 15 dez/2003.

HADDAD, Sérgio, DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, n. 14, p.118-119, maio/ago. 2000.

HARBISON, Frederick H. **"Mão-de-obra e desenvolvimento econômico: Problemas e estratégia"**. In: PEREIRA, Luiz (org.). Desenvolvimento, trabalho e educação. 2a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

IBGE / PNAD. **Analfabetismo da Década de 1980** – Disponível <<http://www.ibge.gov.br>> Acesso em 13 dez/2006.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.

PARO, V. H. **Administração Escolar. Introdução crítica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 11 Edição. São Paulo. Cortez, 2000.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Evolução política do Brasil: colônia e império**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, Leôncio José Gomes. **O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir**. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania – políticas Públicas e EJA. Revista de EJA, n.17, maio de 2004.